



SMS SALVADOR-BA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SALVADOR -
BAHIA

Assistente Social (ADI)

EDITAL Nº 01/2024, DE 05 DE JUNHO DE 2024

CÓD: SL-068JH-24
7908433256502

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de texto	11
2. Ortografia: emprego das letras	12
3. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem	16
4. Sintaxe: reconhecimento dos termos da oração; reconhecimento das orações num período	25
5. Concordância verbal; concordância nominal	27
6. Colocação de pronomes	28
7. Ocorrência da crase	29
8. Regência verbal; regência nominal	30
9. Processo de formação das palavras	33
10. Coesão	34
11. Sentido próprio e figurado das palavras	35
12. Pontuação	35
13. Figuras de Linguagem	37
14. Acentuação gráfica	40
15. Tipologia textual e gêneros textuais	41

Raciocínio Lógico

1. Números inteiros e racionais (na forma decimal e fracionária): operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação)	57
2. expressões numéricas	63
3. Números e grandezas proporcionais: razões e proporções; divisão em partes proporcionais; regra de três simples e composta	64
4. porcentagem	69
5. Princípios de contagem e probabilidade	70
6. Sistema métrico: medidas de tempo, comprimento, superfície, volume, capacidade e massa	74
7. Operações com conjuntos	78
8. Interpretação de gráficos e tabelas	81
9. Média aritmética simples e ponderada	85
10. Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais	86
11. Resolução de situações-problema	87

Legislação SUS e Específica

1. Política de saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS) Evolução Histórica do Sistema de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, diretrizes, estrutura, financiamento e organização	95
2. Reforma Sanitária	102
3. Controle Social no SUS	103
4. Constituição Federal de 1988 – Título VIII – artigo 194 a 200	105

ÍNDICE

5. Leis Orgânicas da Saúde - Lei nº 8.080/90	106
6. Lei nº 8.142/90	117
7. Decreto Presidencial nº 7.508/2011	117
8. Controle Social	121
9. Políticas públicas e modelos tecnoassistenciais.....	121
10. Estrutura organizacional da saúde do município de Salvador (Plano municipal de Saúde)	122
11. Cenário epidemiológico do Município (Plano municipal de Saúde, VIGITEL, Plano Municipal de Saúde para Infância e Adolescente - PMSIA, Plano Municipal de Doenças e Agravos Não Transmissíveis PMDANT)	122
12. Política Nacional de Promoção da Saúde	123
13. Política Nacional de Atenção Básica – (PNAB) 2017	129
14. Redes de Atenção à Saúde	151
15. Política Nacional de Regulação do SUS	151
16. Política Nacional de Humanização/Acolhimento\Clínica Ampliada	154
17. Política Nacional de Urgência e Emergências	159
18. Política nacional de saúde mental.....	159
19. Política nacional de atenção integral à pessoa privada de liberdade.....	161
20. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei	165
21. Política nacional para população em situação de rua.....	172
22. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (população quilombola, comunidades tradicionais)	174
23. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Povo Cigano/Romani.....	174
24. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.....	177
25. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher	177
26. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem	177
27. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais	178
28. Política Nacional para a População em Situação de Rua.....	181
29. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência.....	181
30. Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).....	191
31. Programa Nacional de Imunização e Calendário Nacional de Vacinação	198
32. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança	214
33. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	214
34. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.....	252
35. Estatuto da Pessoa Idosa	260
36. Política Nacional de Promoção da Saúde.....	270
37. Saúde da população migrantes, refugiados e apátridas (Nota técnica número 8/2024-CAEQ/CGESCO/DESCO/SAPS/MS)	271
38. Determinantes Sociais da Saúde	277
39. Vigilância em Saúde (território, determinantes e condicionantes; notificação de agravos).....	278
40. Sistemas de Informação em Saúde	284
41. Transição Demográfica, Epidemiológica e Nutricional no Brasil	286
42. Noções Básicas de Epidemiologia	289
43. Doenças emergentes e reemergentes na realidade brasileira	297
44. Ouvidoria do SUS	302
45. Carta dos direitos e deveres dos usuários da saúde	303

ÍNDICE

46. Programa Nacional de Segurança do Paciente.....	309
47. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde	312
48. Trabalho em equipe e interprofissionalidade	312
49. Processos em trabalho em saúde.	312
50. Política Nacional de Educação Popular em Saúde	313
51. Educação Permanente em Saúde	314

Atualidade e Legislação

1. Noções gerais sobre a economia, a política e as relações exteriores	321
2. A questão ambiental: desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental.....	321
3. Descobertas e inovações científicas e seus impactos na sociedade contemporânea no mundo, Brasil, Bahia e Salvador	322
4. Sociedade brasileira: formação, estrutura e organização	322
5. Pobreza e exclusão social.....	323
6. Preconceito e discriminação	323
7. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: dos princípios fundamentais – Art. 1º ao Art. 4º	323
8. Dos Direitos e garantias Fundamentais – Art. 5º ao Art. 17.....	324
9. Da Ordem Social/da Seguridade Social – Art. 193 ao Art. 205	334
10. Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos do Município do Salvador/BA (Estatuto do Servidor Público do Salvador, Lei Complementar nº 001/91) - regime estatutário, regime disciplinar e estágio probatório. Deveres e proibições dos servidores públicos da Administração Municipal.....	336

Noções de Informática

1. Noções de internet, intranet e redes de computadores.....	365
2. Conceitos básicos dos modos de utilização de tecnologias digitais, suas ferramentas, uso e operação de aplicativos e procedimentos de informática.....	373
3. Conceitos básicos dos modos de utilização de aplicativos para edição de textos, planilhas, apresentações, correio eletrônico, Agenda, videoconferência, chat, armazenamento de arquivos, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, formulários eletrônicos.....	373
4. Conceitos e modos de utilização de Sistemas Operacionais, Windows 10 e superiores, Chrome OS	378
5. Conceitos e modos de utilização do Adobe Reader e arquivos em formato PDF	397
6. Noções básicas de ferramentas e aplicativos de navegação (Google Chrome, Firefox, Mozilla Firefox, Internet Explorer e Microsoft Edge); Sítios de busca e pesquisa na internet.....	398
7. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas em ambientes compartilhados; Conceitos básicos de armazenamento de dados em nuvem	400
8. Noções básicas de segurança da informação, Lei Geral de Proteção de Dados e proteção de sistemas informatizados	405
9. Noções básicas de hardware e software.....	420
10. Conceitos e modos de utilização de sistemas Operacionais Móveis (Android/iOS)	423

Conhecimentos Específicos

Assistente Social (ADI)

1. Serviço Social como profissão. Dimensão histórica e teórico-metodológica. Significado social da profissão	427
2. Gênese e institucionalização do Serviço Social.....	430
3. Crise e renovação do Serviço Social tradicional.....	434
4. A renovação profissional: a vertente modernizadora, a vertente de reatualização do conservadorismo e a vertente de intenção de ruptura	438
5. O Serviço Social na contemporaneidade	441
6. Mudanças no mundo do trabalho e suas repercussões no trabalho do Assistente Social	442
7. Dimensão técnico-operativa. Proposta de intervenção na área social: planejamento estratégico, planos, programas projetos e atividades de trabalho	444
8. Metodologia do Serviço Social: estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe multiprofissional (relacionamento e competências) e visitas domiciliares	448
9. Uso de recursos institucionais e comunitários.....	454
10. O Serviço Social na Assistência Social: trajetória histórica.....	456
11. ações profissionais: socialização das informações, fortalecimento do coletivo	460
12. Instrumentos técnicos: pesquisa social, parecer social, recursos materiais. Contribuições teórico-práticas para o aperfeiçoamento da política previdenciária e de assistência social	460
13. Dimensão ético-política: Código de Ética Profissional do Assistente Social.....	463
14. O projeto éticopolítico do Serviço Social	468
15. As implicações éticas e políticas da atuação profissional. Projeto profissional: rumos éticos e políticos do trabalho profissional na atualidade	469
16. Regulamentação do exercício profissional.....	471
17. Políticas sociais públicas, cidadania e direitos sociais no Brasil	473
18. Políticas de seguridade: saúde, previdência e assistência social (organização, gestão, financiamento e controle social)	476
19. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais	480
20. Participação e controle social	483
21. A questão social e suas manifestações na atualidade: movimentos sociais contemporâneos.....	488
22. Pobreza, desigualdade, exclusão, vulnerabilidade e risco social.....	492
23. Resolução CFESS nº 273/93 e alterações posteriores.....	496
24. Lei de Regulamentação da Profissão – Lei nº 8.662/93 e alterações posteriores.....	496
25. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)	496
26. Resolução CFESS nº 273/93 e alterações posteriores.....	497
27. Lei de Regulamentação da Profissão – Lei nº 8.662/93 e alterações posteriores.....	497
28. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)	497
29. Política Nacional de Assistência Social (PNAS).....	507
30. Sistema Único de Assistência Social (SUAS).....	533
31. Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).....	534
32. Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).....	534
33. Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.....	538
34. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS	546

ÍNDICE

35. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais	561
36. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC)	583
37. Plano Decenal de Assistência Social.....	583
38. Controle Social. Participação Social	584
39. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.....	584
40. Trabalho Social com Famílias	588
41. SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo	600
42. Orientações Técnicas sobre o PAIF e o PAEFI	600
43. Atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas.....	600

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Comentário da questão:

Em “A” o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade. = afirmativa correta.

Em “B” o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis. = afirmativa incorreta.

Em “C” o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições. = afirmativa correta.

Em “D” além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”. = afirmativa correta.

Em “E” este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes. = afirmativa correta.

Resposta: Logo, a Letra B é a resposta Certa para essa questão, visto que é a única que contém uma afirmativa incorreta sobre o texto.

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

ORTOGRAFIA: EMPREGO DAS LETRAS

A ortografia oficial prescreve a maneira correta de escrever as palavras, baseada nos padrões cultos do idioma. Procure sempre usar um bom dicionário e ler muito para melhorar sua escrita.

Alfabeto

O alfabeto passou a ser formado por 26 letras: A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z.. As letras “k”, “w” e “y” não eram consideradas integrantes do alfabeto (agora são). Essas letras são usadas em unidades de medida, nomes próprios, palavras estrangeiras e outras palavras em geral. Exemplos: km, kg, watt, playground, William, Kafka, kafkiano.

Vogais: a, e, i, o, u, y, w.

Consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, z.

Alfabeto: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Observações:

A letra “Y” possui o mesmo som que a letra “I”, portanto, ela é classificada como vogal.

A letra “K” possui o mesmo som que o “C” e o “QU” nas palavras, assim, é considerada consoante. Exemplo: Kwait / Kiwi.

Já a letra “W” pode ser considerada vogal ou consoante, dependendo da palavra em questão, veja os exemplos:

No nome próprio Wagner o “W” possui o som de “V”, logo, é classificado como consoante.

Já no vocábulo “web” o “W” possui o som de “U”, classificando-se, portanto, como vogal.

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético; conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. Grafa-se, por exemplo, hoje, porque esta palavra vem do latim hodie.

Emprega-se o H:

- Inicial, quando etimológico: hábito, hélice, herói, hérnia, hesitar, haurir, etc.

- Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh e nh: chave, boliche, telha, flecha, companhia, etc.

- Final e inicial, em certas interjeições: ah!, ih!, hem?, hum!, etc.

- Algumas palavras iniciadas com a letra H: hálito, harmonia, hangar, hábil, hemorragia, hemisfério, heliporto, hematoma, hífen, hilaridade, hipocondria, hipótese, hipocrisia, homenagear, hera, húmus;

- Sem h, porém, os derivados baianos, baianinha, baião, baianada, etc.

Não se usa H:

- No início de alguns vocábulos em que o h, embora etimológico, foi eliminado por se tratar de palavras que entraram na língua por via popular, como é o caso de erva, inverno, e Espanha, respec-

tivamente do latim, herba, hibernus e Hispania. Os derivados eruditos, entretanto, grafam-se com h: herbívoro, herbicida, hispânico, hibernal, hibernar, etc.

Emprego das letras E, I, O e U

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/, /o/ e /u/ nem sempre é nítida. É principalmente desse fato que nascem as dúvidas quando se escrevem palavras como quase, intitular, mágoa, bulir, etc., em que ocorrem aquelas vogais.

Escreve-se com a letra E:

- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –uar: continue, habitue, pontue, etc.
- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –oar: abençoe, magoe, perdoe, etc.
- As palavras formadas com o prefixo ante- (antes, anterior): antebrço, antecipar, antedatar, antediluviano, antevéspera, etc.
- Os seguintes vocábulos: Arrepiar, Cadeado, Candeeiro, Cemitério, Confete, Creolina, Cumeeira, Desperdício, Destilar, Disenteria, Empecilho, Encarnar, Indígena, Irrequieto, Lacrimogêneo, Mexerico, Mimeógrafo, Orquídea, Peru, Quase, Quepe, Senão, Sequer, Serema, Seringa, Umedecer.

Emprega-se a letra I:

- Na sílaba final de formas dos verbos terminados em –air/–oer /–uir: cai, corrói, diminuir, influi, possui, retribui, sai, etc.
- Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra): antiaéreo, Anticristo, antitetânico, antiestético, etc.
- Nos seguintes vocábulos: aborígine, açoriano, artifício, artimanha, camoniano, Casimiro, chefiar, cimento, crânio, criar, criador, criação, crioulo, digladiar, displicente, erisipela, escárnio, feminino, Filipe, frontispício, Ifigênia, inclinar, incinerar, inigualável, invólucro, lajiano, lampião, pátio, penicilina, pontiagudo, privilégio, requisito, Sicília (ilha), silvícola, siri, terebintina, Tibiriçá, Virgílio.

Grafam-se com a letra O: abolir, banto, boate, bolacha, boletim, botequim, bússola, chover, cobiça, concorrência, costume, engolir, goela, mágoa, mocambo, moela, moleque, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, ocorrência, rebotalho, Romênia, tribo.

Grafam-se com a letra U: bulir, burburinho, camundongo, chuisicar, cumbuca, cúpula, curtume, cutucar, entupir, íngua, jabuti, jabuticaba, lóbulo, Manuel, mutuca, rebuliço, tábuca, tabuada, tonitruante, trégua, urtiga.

Parônimos: Registramos alguns parônimos que se diferenciam pela oposição das vogais /e/ e /i/, /o/ e /u/. Fixemos a grafia e o significado dos seguintes:

- área = superfície
- ária = melodia, cantiga
- arrear = pôr arreios, enfeitar
- arriar = abaixar, pôr no chão, cair
- comprido = longo
- cumprido = participio de cumprir
- comprimento = extensão
- cumprimento = saudação, ato de cumprir
- costear = navegar ou passar junto à costa
- custear = pagar as custas, financiar
- deferir = conceder, atender

diferir = ser diferente, divergir

delatar = denunciar

dilatar = distender, aumentar

descrição = ato de descrever

discrição = qualidade de quem é discreto

emergir = vir à tona

imersir = mergulhar

emigrar = sair do país

imigrar = entrar num país estrangeiro

emigrante = que ou quem emigra

imigrante = que ou quem imigra

eminente = elevado, ilustre

iminente = que ameaça acontecer

recrear = divertir

recriar = criar novamente

soar = emitir som, ecoar, repercutir

suar = expelir suor pelos poros, transpirar

sortir = abastecer

surtir = produzir (efeito ou resultado)

sortido = abastecido, bem provido, variado

surtido = produzido, causado

vadear = atravessar (rio) por onde dá pé, passar a vau

vadiar = viver na vadiagem, vagabundear, levar vida de vadio

Emprego das letras G e J

Para representar o fonema /j/ existem duas letras; g e j. Grafam-se este ou aquele signo não de modo arbitrário, mas de acordo com a origem da palavra. Exemplos: gesso (do grego gypsos), jeito (do latim jactu) e jipe (do inglês jeep).

Escrevem-se com G:

- Os substantivos terminados em –agem, –igem, –ugem: garagem, massagem, viagem, origem, vertigem, ferrugem, lanugem. Exceção: pajem
- As palavras terminadas em –ágio, –égio, –ígio, –ógio, –úgio: contágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio.
- Palavras derivadas de outras que se grafam com g: massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem), ferruginoso (de ferrugem), engessar (de gesso), faringite (de faringe), selvageria (de selvagem), etc.
- Os seguintes vocábulos: algema, angico, apogeu, auge, estrangeiro, gengiva, gesto, gibi, gilete, ginete, giria, giz, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, sugestão, tangerina, tigela.

Escrevem-se com J:

- Palavras derivadas de outras terminadas em –já: laranja (laranjera), loja (lojista, lojeca), granja (granjeiro, granjense), gorja (gorjeta, gorjeio), lisonja (lisonjeir, lisonjeiro), sarja (sarjeta), cereja (cerejeira).
- Todas as formas da conjugação dos verbos terminados em –jar ou –jeir: arranjar (arranje), despejar (despejei), gorjeir (gorjeia), viajar (viajei, viagem) – (viagem é substantivo).
- Vocábulos cognatos ou derivados de outros que têm j: laje (lajedo), nojo (nojento), jeito (jeitoso, enjeitar, projeção, rejeitar, sujeito, trajeto, trejeito).
- Palavras de origem ameríndia (principalmente tupi-guarani) ou africana: canjerê, canjica, jenipapo, jequitibá, jerimum, jiboia, jiló, jirau, pajé, etc.

- As seguintes palavras: alfanje, alforje, berinjala, cafajeste, cerejeira, intrujice, jeca, jegue, Jeremias, Jericó, Jerônimo, jérsei, jiu-jítsu, majestade, majestoso, manjedoura, manjeriço, ojeriza, pegajento, rijeza, sabujice, sujeira, traje, ultraje, varejista.

Atenção: Moji, palavra de origem indígena, deve ser escrita com J. Por tradição algumas cidades de São Paulo adotam a grafia com G, como as cidades de Mogi das Cruzes e Mogi-Mirim.

Representação do fonema /S/

O fonema /s/, conforme o caso, representa-se por:

- C, Ç: acetinado, açafraão, almoço, anoitecer, censura, cimento, dança, contorção, exceção, endereço, Iguazu, maçarico, maço, maço, miçanga, muçulmano, muçurana, paçoca, pança, pinça, Suíça, vicissitude.

- S: ansioso, cansar, diversão, excursão, farsa, ganso, hortênsia, pretensão, propensão, remorso, sebo, tenso, utensílio.

- SS: acesso, assar, asseio, assinar, carrossel, cassino, concessão, discussão, escassez, essencial, expressão, fracasso, impressão, massa, massagista, missão, necessário, obsessão, opressão, pêssego, procissão, profissão, ressurreição, sessenta, sossegar, submissão, sucessivo.

Grafa-se com SS a correlação CED - CESS: cessão, intercessão, acessível, concessão.

- SC, SÇ: acréscimo, adolescente, ascensão, consciência, crescer, cresço, descer, desço, disciplina, discípulo, discente, discernir, fascinar, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, seiscentos, suscetível, víscera.

- X: aproximar, auxiliar, máximo, próximo, trouxe.

- XC: exceção, excedente, excelência, excelso, excêntrico, excepcional, excesso, exceto, excitar.

Homônimos

São palavras que têm a mesma pronúncia, e às vezes a mesma grafia, mas significação diferente.

acento = inflexão da voz, sinal gráfico

assento = lugar para sentar-se

acético = referente ao ácido acético (vinagre)

ascético = referente ao ascetismo, místico

cesta = utensílio de vime ou outro material

sexta = ordinal referente a seis

círio = grande vela de cera

sírio = natural da Síria

cismo = pensão

sismo = terremoto

empoçar = formar poça

empossar = dar posse a

incipiente = principiante

insipiente = ignorante

intercessão = ato de interceder

interseção = ponto em que duas linhas se cruzam

ruço = pardacento

russo = natural da Rússia

Emprego de S com valor de Z

- Adjetivos com os sufixos -oso, -osa: gostoso, gostosa, gracioso, graciosa, teimoso, teimosa.

- Adjetivos pátrios com os sufixos -ês, -esa: português, portuguesa, inglês, inglesa, milanês, milanesa.

- Substantivos e adjetivos terminados em -ês, feminino -esa: burguês, burguesa, burgueses, camponês, camponesa, camponeses, freguês, freguesa, fregueses.

- Verbos derivados de palavras cujo radical termina em -s: analisar (de análise), apresar (de presa), atrasar (de atrás), extasiar (de êxtase), extravasar (de vaso), alisar (de liso).

- Formas dos verbos pôr e querer e de seus derivados: pus, pusemos, compôs, impuser, quis, quiseram.

- Os seguintes nomes próprios de pessoas: Avis, Baltasar, Brás, Eliseu, Garcês, Heloísa, Inês, Isabel, Isaura, Luís, Luísa, Queirós, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás, Valdês.

- Os seguintes vocábulos e seus cognatos: aliás, anis, arnês, ás, ases, através, avisar, besouro, colisão, convés, cortês, cortesia, despesa, empresa, esplêndido, espontâneo, evasiva, fase, frase, freguesia, fusível, gás, Goiás, groselha, heresia, hesitar, manganês, mês, mesada, obséquio, obus, paisagem, país, paraíso, pêsames, pesquisa, presa, presépio, presídio, querosene, raposa, represa, requisito, rês, reses, retrós, revés, surpresa, tesoura, tesouro, três, usina, vasilha, vaselina, vigésimo, visita.

Emprego da letra Z

- Os derivados em -zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita: cafezal, cafezeiro, cafezinho, avezinha, cãozito, avezita.

- Os derivados de palavras cujo radical termina em -z: cruzeiro (de cruz), enraizar (de raiz), esvaziar (de vazio).

- Os verbos formados com o sufixo -izar e palavras cognatas: fertilizar, fertilizante, civilizar, civilização.

- Substantivos abstratos em -eza, derivados de adjetivos e denotando qualidade física ou moral: pobreza (de pobre), limpeza (de limpo), frieza (de frio).

- As seguintes palavras: azar, azeite, azáfama, azedo, amizade, aprazível, baliza, buzinar, bazar, chafariz, cicatriz, ojeriza, prezar, prezado, proeza, vazar, vizinho, xadrez.

Sufixo -ÊS e -EZ

- O sufixo -ês (latim -ense) forma adjetivos (às vezes substantivos) derivados de substantivos concretos: montês (de monte), cortês (de corte), burguês (de burgo), montanhês (de montanha), francês (de França), chinês (de China).

- O sufixo -ez forma substantivos abstratos femininos derivados de adjetivos: aridez (de árido), acidez (de ácido), rapidez (de rápido), estupidez (de estúpido), mudez (de mudo) avidez (de ávido) palidez (de pálido) lucidez (de lúcido).

Sufixo -ESA e -EZA

Usa-se -esa (com s):

- Nos seguintes substantivos cognatos de verbos terminados em -ender: defesa (defender), presa (prender), despesa (despender), represa (prender), empresa (empreender), surpresa (surpreender), etc.

- Nos substantivos femininos designativos de títulos: baronesa, dogesa, duquesa, marquesa, princesa, consulesa, prioresa, etc.

- Nas formas femininas dos adjetivos terminados em -ês: burguesa (de burguês), francesa (de francês), camponesa (de camponês), milanese (de milanês), holandesa (de holandês), etc.

- Nas seguintes palavras femininas: framboesa, indefesa, lesa, mesa, sobremesa, obesa, Teresa, tesa, toesa, turquesa, etc.

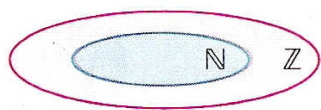
RACIOCÍNIO LÓGICO

NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS (NA FORMA DECIMAL E FRACIONÁRIA): OPERAÇÕES (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO)

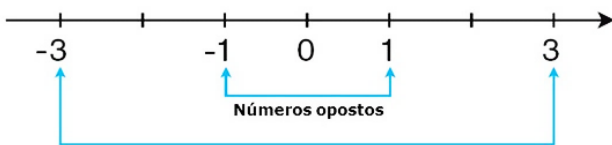
CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

Exemplo: $Z = \{-4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$



$Z = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$



$$\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$$

O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

$Z^+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos.

$Z^- = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0\}$: conjunto dos números inteiros não positivos.

$Z^{*+} = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$Z^{*-} = \{\dots, -4, -3, -2, -1\}$: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo $| |$.

O módulo de 0 é 0 e indica-se $|0| = 0$

O módulo de +6 é 6 e indica-se $|+6| = 6$

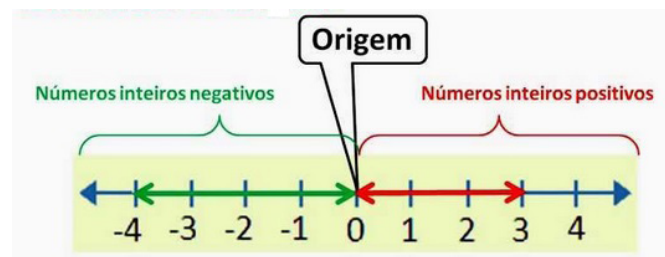
O módulo de -3 é 3 e indica-se $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$. Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de "a" é "-a", e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



— Operações com Números Inteiros

Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ($3 + 5 = 8$)

Perder 4 + perder 3 = perder 7 ($-4 + (-3) = -7$)

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ($5 + (-3) = 2$)

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ($-5 + 3 = -2$)

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

- Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;
- Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;
- Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 30 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo “x”, ou seja: $1 + 1 + 1 + \dots + 1 = 15 \times 1 = 15$.

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos: $2 + 2 + 2 + \dots + 2 = 15 \times 2 = 30$

Na multiplicação, o produto dos números “a” e “b” pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

Divisão de Números Inteiros



Divisão exata de números inteiros

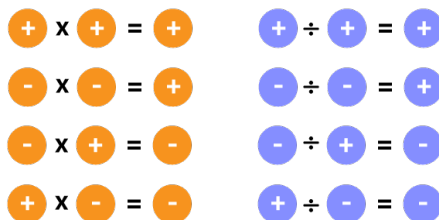
Considere o cálculo: $-15/3 = q$ à $3q = -15$ à $q = -5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros Z , a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

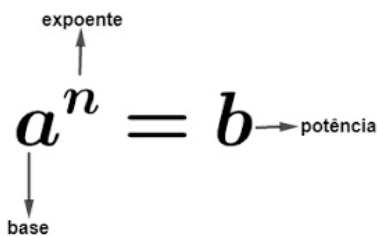
Regra de sinais

MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO



Potenciação de Números Inteiros

A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

POTENCIAÇÃO

@canalda

AS PROPRIEDADES BÁSICAS DA POTENCIAÇÃO SÃO:

1. $a^m \cdot a^n = a^{m+n}$ Exemplo: $2^3 \cdot 2^2 = 2^5$
2. $a^m : a^n = a^{m-n}$ Exemplo: $3^4 : 3^2 = 3^2$
3. $(a^n)^m = a^{m \cdot n}$ Exemplo: $(2^3)^2 = 2^6$
4. $(a \cdot b)^m = a^m \cdot b^m$ Exemplo: $(2 \cdot 4)^2 = 2^2 \cdot 4^2$
5. $\left(\frac{a}{b}\right)^m = \frac{a^m}{b^m}$ Exemplo: $\left(\frac{3}{7}\right)^2 = \frac{3^2}{7^2}$
6. $a^0 = 1$
7. $a^1 = a$
8. $a^{-n} = \left(\frac{1}{a}\right)^n$ Exemplo: $2^{-2} = \left(\frac{1}{2}\right)^2$
9. $a^{\frac{1}{n}} = \sqrt[n]{a}$ Exemplo: $3^{\frac{1}{2}} = \sqrt{3}$

Radiciação de Números Inteiros

A radiciação de números inteiros envolve a obtenção da raiz n-ésima (de ordem n) de um número inteiro a. Esse processo resulta em outro número inteiro não negativo, representado por b, que, quando elevado à potência n, reproduz o número original a. O índice da raiz é representado por n, e o número a é conhecido como radicando, posicionado sob o sinal do radical.

A raiz quadrada, de ordem 2, é um exemplo comum. Ela produz um número inteiro não negativo cujo quadrado é igual ao número original a.

Importante observação: não é possível calcular a raiz quadrada de um número inteiro negativo no conjunto dos números inteiros.

É importante notar que não há um número inteiro não negativo cujo produto consigo mesmo resulte em um número negativo.

A raiz cúbica (de ordem 3) de um número inteiro a é a operação que gera outro número inteiro. Esse número, quando elevado ao cubo, é igual ao número original a. É crucial observar que, ao contrário da raiz quadrada, não restringimos nossos cálculos apenas a números não negativos.

RADICIAÇÃO

marcelo

AS PROPRIEDADES BÁSICAS DA RADICIAÇÃO SÃO:

1. $\sqrt[n]{a^m} = m \sqrt[n]{a}$ Exemplo: $8\sqrt{5^4} = 8 \cdot \sqrt{5^4} = 2\sqrt{5^1}$
2. $\sqrt[n]{a \cdot b} = \sqrt[n]{a} \cdot \sqrt[n]{b}$ Exemplo: $2\sqrt{2 \cdot 4} = 2\sqrt{2} \cdot \sqrt{4}$
3. $\sqrt[n]{\sqrt[m]{a}} = \sqrt[n \cdot m]{a}$ Exemplo: $3\sqrt[4]{\sqrt{3}} = 3\sqrt[12]{3} = 12\sqrt{3}$
4. $\sqrt[n]{\frac{a}{b}} = \frac{\sqrt[n]{a}}{\sqrt[n]{b}}$ Exemplo: $3\sqrt[5]{\frac{5}{4}} = \frac{3\sqrt{5}}{3\sqrt{4}}$

OBSERVAÇÃO

- 2.1. $2\sqrt{2 \cdot 4} = 2\sqrt{8} = 2\sqrt{2^3} = 2\sqrt{2^2 \cdot 2} = 2\sqrt{2}$

RACIONALIZAÇÃO

Tornar o denominador um nº racional quando ele for um nº irracional:

<ol style="list-style-type: none"> 1. $\frac{1 \cdot \sqrt{2}}{\sqrt{2}} = \frac{\sqrt{2}}{2}$ 	<ol style="list-style-type: none"> 2. $\frac{1 \cdot \sqrt{3-1}}{\sqrt{3+1}} = \frac{\sqrt{3-1}}{3-1} = \frac{\sqrt{3-1}}{2}$
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Inteiros

Para todo a, b e c ∈ Z

- 1) Associativa da adição: (a + b) + c = a + (b + c)
- 2) Comutativa da adição: a + b = b + a
- 3) Elemento neutro da adição : a + 0 = a
- 4) Elemento oposto da adição: a + (-a) = 0
- 5) Associativa da multiplicação: (a.b).c = a. (b.c)
- 6) Comutativa da multiplicação : a.b = b.a
- 7) Elemento neutro da multiplicação: a.1 = a
- 8) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: a.(b + c) = ab + ac
- 9) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: a.(b - c) = ab - ac
- 10) Elemento inverso da multiplicação: Para todo inteiro z diferente de zero, existe um inverso $z^{-1} = 1/z$ em Z, tal que, $z \times z^{-1} = z \times (1/z) = 1$
- 11) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

NOÇÕES GERAIS SOBRE A ECONOMIA, A POLÍTICA E AS RELAÇÕES EXTERIORES

A economia, a política e as relações exteriores são três áreas interdependentes que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e funcionamento de um país.

A economia refere-se ao estudo das atividades econômicas de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Ela abrange aspectos como o crescimento econômico, o emprego, a inflação, o comércio internacional e a distribuição de renda. As políticas econômicas são implementadas pelos governos para influenciar esses aspectos e promover o desenvolvimento econômico.

A política, por sua vez, envolve o processo de tomada de decisões políticas e a administração dos assuntos públicos. Ela determina a forma como um país é governado e influencia as políticas econômicas, sociais e culturais. A política também está relacionada à democracia, à participação política, aos sistemas de governo e às relações de poder.

As relações exteriores referem-se às interações e relações entre países. Elas abrangem questões como a diplomacia, a política externa, os tratados internacionais, o comércio internacional, a segurança internacional e a cooperação global. As relações exteriores são importantes para a promoção dos interesses nacionais, a manutenção da paz e a busca de soluções conjuntas para problemas globais.

Essas três áreas estão intimamente interligadas e se influenciam mutuamente. Por exemplo, as políticas econômicas podem afetar as relações exteriores por meio do comércio internacional e dos investimentos estrangeiros. Da mesma forma, as relações exteriores podem influenciar a política doméstica e a economia de um país, como por meio de alianças militares ou acordos comerciais.

Em suma as noções gerais sobre a economia, a política e as relações exteriores são fundamentais para entender as dinâmicas sociais, políticas e econômicas de um país, bem como as interações entre os países.

A QUESTÃO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A questão ambiental é um tema de extrema importância na atualidade, pois envolve a preservação do meio ambiente e a busca por um desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável é um conceito que visa conciliar o progresso econômico e social com a preservação dos recursos naturais e a promoção da qualidade de vida. Isso significa que as atividades humanas devem ser realizadas de forma a garantir a sua continuidade no longo prazo, sem comprometer o equilíbrio ambiental.

Para alcançar o desenvolvimento sustentável, é necessário adotar práticas responsáveis de utilização dos recursos naturais, como a redução do consumo de energia, a reciclagem de materiais, o uso de tecnologias limpas e a proteção da biodiversidade.

Além disso, a responsabilidade socioambiental está diretamente ligada ao desenvolvimento sustentável. Ela envolve a preocupação das empresas e da sociedade em geral com os impactos de suas atividades no meio ambiente e nas comunidades onde estão inseridas.

As empresas têm o papel de adotar práticas sustentáveis em suas operações, como a redução da emissão de poluentes, a gestão adequada de resíduos e a promoção de ações sociais que beneficiem as comunidades locais. Já a sociedade em geral pode contribuir através de atitudes conscientes, como a redução do consumo excessivo e o uso racional dos recursos naturais.

Assim, a questão ambiental, o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade socioambiental estão interligados e são fundamentais para garantir a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida das futuras gerações.

A preocupação com o meio ambiente¹ vem sendo questionada e centro de tomada de decisões, pois, a grave problemática ameaça romper com o equilíbrio ecológico do Planeta.

Grande marco a respeito da preocupação ambiental está na Declaração de Estocolmo, de 1972, onde se enunciou, dentre outros, os direitos fundamentais do homem à liberdade, à igualdade e ao gozo de condições de vida adequadas num meio ambiente de tal qualidade que lhe permita levar uma vida digna com solene obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

Já na Declaração do Rio de Janeiro, de 1992, a formulação é mais sutil, reza que os seres humanos estão no centro da preocupação com o desenvolvimento sustentável, com direito a uma vida mais saudável e produtiva, em harmonia com a natureza.

Breve histórico

A sociedade passou por profundas transformações em que a realidade socioeconômica se modificou com rapidez junto ao desenvolvimento incessante das economias de massas.

Os mecanismos de produção desenvolveram-se de tal forma a adequar às necessidades e vontades humanas. Contudo, o homem não mediu as possíveis consequências que tal desenvolvimento pudesse causar.

Não apenas o meio natural foi alterado, como também a globalização e seus mecanismos trouxeram para grande parcela da população mundial o aumento da pobreza, desigualdade social, além dentre outros, a exclusão estrutural e cultural, como a perda de identidade cultural e social, dando lugar ao consumismo cultural.

¹ <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/educacao-ambiental-perspectivas-e-desafios-na-sociedade-de-risco/>

Ou seja, os avanços tecnológicos não tão adequados e preparados ameaçam aos Direitos Humanos, onde as classes excluídas sofrem diretamente muito mais com todo este cenário.

Sociedade atual – a crise e os riscos

A sociedade atual é caracterizada por uma sociedade de risco ambiental, em que não se sabe exatamente quais os riscos, quais suas proporções e devidas consequências.

A exploração irracional dos recursos naturais pelo homem desencadeou uma série de eventos negativos em que a própria vida do planeta se coloca em risco.

Destarte, o próprio homem se colocou na situação de crise ambiental e sociedade de risco, pois, os fatos como o advento da industrialização, globalização, crescimento populacional, guerras mundiais, fixação da cultura do consumismo, falta de estrutura e adequação, dentre outros, contribuíram para a atual crise ambiental.

Ainda, verifica-se que o modelo capitalista, irracional de exploração e apropriação dos recursos naturais não apenas alterou o meio natural, mas também houve o desencadeamento da miséria, de desigualdade social, concentração de renda e a própria violação aos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. E, também, desestruturou ou extinguiu a identidade cultural de muitos povos.

Segundo, PHILIPPI Jr., o modelo de desenvolvimento econômico escolhido e assumido pelo governo brasileiro, nem sempre esteve associado ao meio ambiente, provocando, dentre outros, o incremento de uma sociedade dita consumista onde impera a força do mercado com regras que priorizam “ter” e não o “ser”, a quantidade, não a qualidade, de vida ou de qualquer outro objeto, de onde emerge o vocábulo “descartável”, neologismo que provoca a geração alucinada de resíduos sólidos, de todos os tipos, tamanhos e matérias. (Fonte: Urbanização e Meio Ambiente, Suetônio Mota, ABES, RJ, 2003, pg.50)

Isto é, o resultado desse tipo de desenvolvimento tem sido a degradação dos recursos naturais. Sendo que, respeitar a vida compreende respeitar ao meio ambiente e, sendo assim, o cuidado com o meio ambiente exige “ultrapassar fronteiras e gerações”, pois requer o “dever de atuação” da presente geração a fim de resguardar o “direito à vida” das futuras gerações.

DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA NO MUNDO, BRASIL, BAHIA E SALVADOR

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de

modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitir outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

SOCIEDADE BRASILEIRA: FORMAÇÃO, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

A sociedade brasileira é formada por uma mistura de diferentes etnias e culturas, resultado da colonização portuguesa, da escravidão africana, da imigração europeia e asiática, e da presença de povos indígenas. Essa diversidade é uma característica marcante do país e contribui para a riqueza cultural do Brasil.

A estrutura da sociedade brasileira é hierárquica e desigual, com uma grande disparidade de renda e acesso a direitos e recursos entre as diferentes classes sociais. A desigualdade social é um problema histórico no país, e a questão da distribuição de renda e oportunidades é um desafio para a sociedade brasileira.

A organização da sociedade brasileira se dá através de diversas instituições e organizações sociais, como o Estado, as empresas, as igrejas, as associações de classe, os sindicatos e os movimentos sociais. Essas instituições desempenham um papel importante na regulação e organização da vida social, política e econômica do país.

Apesar dos desafios e contradições, a sociedade brasileira é marcada pela criatividade, diversidade cultural e pela capacidade de resistência e resiliência diante das adversidades. A luta por justiça social, igualdade de direitos e inclusão de todos os segmentos da sociedade é um desafio constante, mas também uma fonte de inspiração e esperança para o futuro do país.

POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

A pobreza e a exclusão social são problemas complexos que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. A pobreza é caracterizada pela falta de recursos financeiros e de acesso a bens e serviços básicos, tais como alimentação, moradia, saúde e educação. Já a exclusão social refere-se à marginalização e discriminação de certos grupos da sociedade, que são impedidos de participar plenamente da vida social, econômica e política.

A pobreza e a exclusão social estão frequentemente interligadas, uma vez que as pessoas em situação de pobreza são as mais vulneráveis à exclusão social. A falta de recursos financeiros pode limitar o acesso a oportunidades de educação, emprego e saúde, perpetuando um ciclo de desvantagens e marginalização.

Para combater a pobreza e a exclusão social, é necessário adotar medidas abrangentes que abordem as causas estruturais desses problemas, tais como desigualdade de renda, falta de acesso a serviços básicos e discriminação baseada em gênero, raça, etnia ou condição física. Políticas públicas que promovam a inclusão social, a igualdade de oportunidades e a redistribuição de recursos são essenciais para garantir uma sociedade mais justa e equitativa para todos os seus membros. Além disso, é fundamental o engajamento da sociedade civil, do setor privado e das organizações internacionais na promoção de políticas e práticas que combatam a pobreza e a exclusão social em todas as suas formas.

A educação desempenha um papel fundamental na quebra do ciclo da pobreza e da exclusão social, permitindo que indivíduos tenham melhores oportunidades de emprego e alcancem uma melhor qualidade de vida. Investir em educação de qualidade para todos, independentemente da sua origem social ou econômica, é essencial para garantir um futuro promissor para as gerações futuras.

Além disso, é importante promover a inclusão social de grupos marginalizados, como pessoas com deficiência, migrantes, refugiados, comunidades indígenas, entre outros. Isso inclui garantir o acesso igualitário a serviços públicos, oportunidades de emprego e participação na vida política e social da comunidade.

A solidariedade e empatia são valores fundamentais na luta contra a pobreza e a exclusão social. É preciso que haja uma ampla sensibilização e conscientização da sociedade sobre a importância de combater esses problemas e de promover a igualdade de oportunidades para todos os membros da sociedade. Através da cola-

aboração e cooperação de todos os setores da sociedade, é possível construir um mundo mais justo e inclusivo para todos os seus habitantes.

PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

O preconceito e a discriminação são problemas sociais que envolvem a formação de opiniões negativas e estereotipadas sobre determinados grupos de pessoas, levando a tratamentos injustos e desiguais.

O preconceito refere-se a ideias pré-concebidas e pré-julgamentos baseados em características como raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião, classe social, entre outros. Já a discriminação é a ação concreta de negação de direitos, oportunidades e tratamento igualitário a partir dos preconceitos enraizados.

Essas práticas prejudicam a sociedade como um todo, pois perpetuam desigualdades e injustiças, afetando a convivência e o desenvolvimento dos indivíduos. Além disso, o preconceito e a discriminação são contrários aos princípios de respeito à diversidade e igualdade de direitos, fundamentais para uma sociedade justa e inclusiva.

Combater o preconceito e a discriminação requer a conscientização e educação, promovendo a valorização da diversidade e a desconstrução de estereótipos negativos. É necessário também que as leis e políticas públicas sejam implementadas e efetivamente aplicadas, a fim de garantir a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos. O diálogo, o respeito mútuo e a promoção da igualdade são fundamentais para superar esses problemas e construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ademais, é importante que cada indivíduo reflita sobre seus próprios preconceitos e tome atitudes para não reproduzi-los. É necessário promover a empatia, a solidariedade e a compreensão entre as pessoas, buscando construir relações mais harmoniosas e respeitadas.

A luta contra o preconceito e a discriminação deve ser uma responsabilidade de toda a sociedade, e cabe a cada um de nós contribuir para a construção de um ambiente mais justo e igualitário. Juntos, podemos criar um mundo onde as diferenças sejam celebradas e respeitadas, e onde todos tenham as mesmas oportunidades e direitos.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988: DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS – ART. 1º AO ART. 4º

Forma, Sistema e Fundamentos da República

– Papel dos Princípios e o Neoconstitucionalismo

Os princípios abandonam sua função meramente subsidiária na aplicação do Direito, quando serviam tão somente de meio de integração da ordem jurídica (na hipótese de eventual lacuna) e vetor interpretativo, e passam a ser dotados de elevada e reconhecida normatividade.

– Princípio Federativo

Significa que a União, os Estados-membros, o Distrito Federal e os Municípios possuem autonomia, caracteriza por um determinado grau de liberdade referente à sua organização, à sua administração, à sua normatização e ao seu Governo, porém limitada por certos princípios consagrados pela Constituição Federal.

– Princípio Republicano

É uma forma de Governo fundada na igualdade formal entre as pessoas, em que os detentores do poder político exercem o comando do Estado em caráter eletivo, representativo, temporário e com responsabilidade.

– Princípio do Estado Democrático de Direito

O Estado de Direito é aquele que se submete ao império da lei. Por sua vez, o Estado democrático caracteriza-se pelo respeito ao princípio fundamental da soberania popular, vale dizer, funda-se na noção de Governo do povo, pelo povo e para o povo.

– Princípio da Soberania Popular

O parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal revela a adoção da soberania popular como princípio fundamental ao prever que *“Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”*.

– Princípio da Separação dos Poderes

A visão moderna da separação dos Poderes não impede que cada um deles exerça atipicamente (de forma secundária), além de sua função típica (preponderante), funções atribuídas a outro Poder.

Vejam abaixo, os dispositivos constitucionais correspondentes ao tema supracitado:

**TÍTULO I
DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Objetivos Fundamentais da República

Os Objetivos Fundamentais da República estão elencados no Artigo 3º da CF/88. Vejamos:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Princípios de Direito Constitucional Internacional

Os Princípios de Direito Constitucional Internacional estão elencados no Artigo 4º da CF/88. Vejamos:

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I - independência nacional;
- II - prevalência dos direitos humanos;
- III - autodeterminação dos povos;
- IV - não-intervenção;
- V - igualdade entre os Estados;
- VI - defesa da paz;
- VII - solução pacífica dos conflitos;
- VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;
- IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
- X - concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS – ART. 5º AO ART. 17

Os direitos individuais estão elencados no caput do Artigo 5º da CF. São eles:

Direito à Vida

O direito à vida deve ser observado por dois prismas: o direito de permanecer vivo e o direito de uma vida digna.

O direito de permanecer vivo pode ser observado, por exemplo, na vedação à pena de morte (salvo em caso de guerra declarada).

Já o direito à uma vida digna, garante as necessidades vitais básicas, proibindo qualquer tratamento desumano como a tortura, penas de caráter perpétuo, trabalhos forçados, cruéis, etc.

Direito à Liberdade

O direito à liberdade consiste na afirmação de que ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei. Tal dispositivo representa a consagração da autonomia privada.

Trata-se a liberdade, de direito amplo, já que compreende, dentre outros, as liberdades: de opinião, de pensamento, de locomoção, de consciência, de crença, de reunião, de associação e de expressão.

Direito à Igualdade

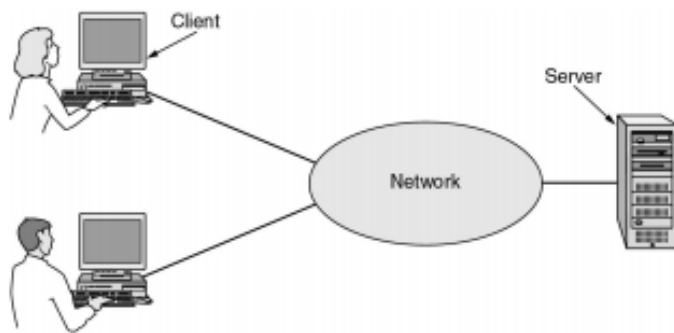
A igualdade, princípio fundamental proclamado pela Constituição Federal e base do princípio republicano e da democracia, deve ser encarada sob duas óticas, a igualdade material e a igualdade formal.

A igualdade formal é a identidade de direitos e deveres concedidos aos membros da coletividade por meio da norma.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

NOÇÕES DE INTERNET, INTRANET E REDES DE COMPUTADORES

Uma rede de computadores é formada por um conjunto de módulos processadores capazes de trocar informações e compartilhar recursos, interligados por um sistema de comunicação (meios de transmissão e protocolos)¹.



As redes de computadores possuem diversas aplicações comerciais e domésticas.

As aplicações comerciais proporcionam:

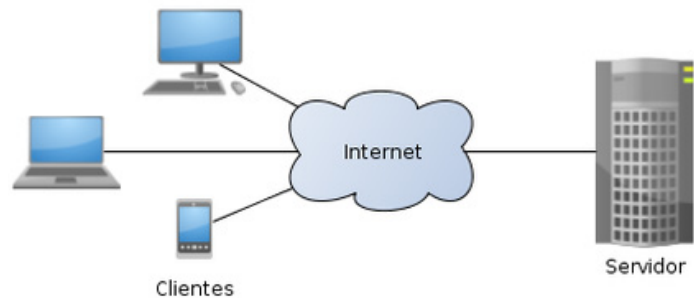
- Compartilhamento de recursos: impressoras, licenças de software, etc.
- Maior confiabilidade por meio de replicação de fontes de dados
- Economia de dinheiro: telefonia IP (VoIP), vídeo conferência, etc.
- Meio de comunicação eficiente entre os empregados da empresa: e-mail, redes sociais, etc.
- Comércio eletrônico.

As aplicações domésticas proporcionam:

- Acesso a informações remotas: jornais, bibliotecas digitais, etc.
- Comunicação entre as pessoas: Twitter, Facebook, Instagram, etc.
- Entretenimento interativo: distribuição de músicas, filmes, etc.
- Comércio eletrônico.
- Jogos.

Modelo Cliente-Servidor

Uma configuração muito comum em redes de computadores emprega o modelo cliente-servidor. O cliente solicita o recurso ao servidor:



No modelo cliente-servidor, um processo cliente em uma máquina se comunica com um processo servidor na outra máquina.

O termo processo se refere a um programa em execução.

Uma máquina pode rodar vários processos clientes e servidores simultaneamente.

Equipamentos de redes

Existem diversos equipamentos que podem ser utilizados nas redes de computadores². Alguns são:

– **Modem (Modulador/Demodulador):** é um dispositivo de hardware físico que funciona para receber dados de um provedor de serviços de internet através de um meio de conexão como cabos, fios ou fibra óptica. Converte/modula o sinal digital em sinal analógico e transmite por fios, do outro lado, deve ter outro modem para receber o sinal analógico e demodular, ou seja, converter em sinal digital, para que o computador possa trabalhar com os dados. Em alguns tipos, a transmissão já é feita enviando os próprios sinais digitais, não precisando usar os modems, porém, quando se transmite sinais através da linha telefônica é necessário o uso dos modems.

– **Placa de rede:** possui a mesma tarefa dos modems, porém, somente com sinais digitais, ou seja, é o hardware que permite os computadores se comunicarem através da rede. A função da placa é controlar todo o recebimento e envio dos dados através da rede.

– **Hub:** atuam como concentradores de sinais, retransmitindo os dados enviados às máquinas ligadas a ele, ou seja, o hub tem a função de interligar os computadores de uma rede local, recebendo dados de um computador e transmitindo à todos os computadores da rede local.

¹ NASCIMENTO, E. J. Rede de Computadores. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² http://www.inf.ufpr.br/albini/apostila/Apostila_Redex1_Beta.pdf

– **Switch:** semelhante ao hub – também chamado de hub inteligente - verifica os cabeçalhos das mensagens e a retransmite somente para a máquina correspondente, criando um canal de comunicação exclusiva entre origem e destino.

– **Roteador:** ao invés de ser conectado às máquinas, está conectado às redes. Além de possuir as mesmas funções do switch, possui a capacidade de escolher a melhor rota que um determinado pacote de dados deve seguir para chegar a seu destino. Podemos citar como exemplo uma cidade grande e o roteador escolhe o caminho mais curto e menos congestionado.

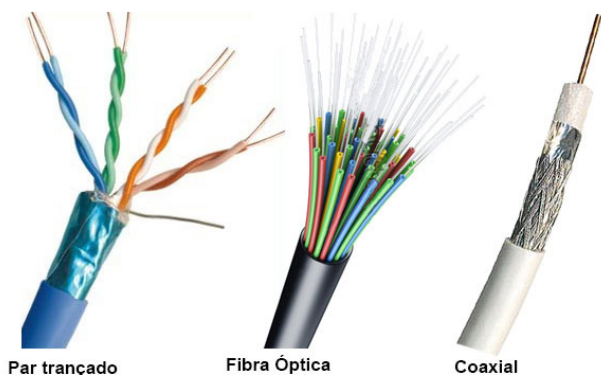
– **Access Point (Ponto de acesso – AP):** similar ao hub, oferece sinais de rede em formas de rádio, ou seja, o AP é conectado a uma rede cabeada e serve de ponto de acesso a rede sem fio.

Meios de transmissão

Existem várias formas de transmitir bits de uma máquina para outra através de meios de transmissão, com diferenças em termos de largura de banda, atraso, custo e facilidade de instalação e manutenção. Existem dois tipos de meios de transmissão: guiados e não guiados:

– **Meios de transmissão guiados:** os cabos de par trançado, cabo coaxial e fibra ótica;

– **Meios de transmissão não guiados:** as redes terrestres sem fios, satélites e raios laser transmitidos pelo ar.



Par trançado

Fibra Óptica

Coaxial

Fonte: <http://eletronicaapolo.com.br/novidades/o-que-e-o-cabo-de-rede-par-trancado>

• Cabos de pares trançado

Os pares trançados são o meio de transmissão mais antigo e ainda mais comum em virtude do custo e desempenho obtido. Consiste em dois fios de cobre encapados e entrelaçados. Este entrelaçado cancela as ondas de diferentes partes dos fios diminuindo a interferência. Os pares trançados são comuns em sistemas telefônicos, que é usado tanto para chamadas telefônicas quanto para o acesso à internet por ADSL, estes pares podem se estender por diversos quilômetros, porém, quando a distância for muito longa, existe a necessidade de repetidores. E quando há muitos pares trançados em paralelo percorrendo uma distância grande, são envolvidos por uma capa protetora. Existem dois tipos básico deste cabo, que são:

– **UTP (Unshielded Twisted Pair – Par trançado sem blindagem):** utilizado em redes de baixo custo, possui fácil manuseio e instalação e podem atingir até 100 Mbps na taxa de transmissão (utilizando as especificações 5 e 5e).

– **STP (Shielded Twisted Pair – Par trançado com blindagem):** possui uma utilização restrita devido ao seu custo alto, por isso, é utilizado somente em ambientes com alto nível de interferência eletromagnética. Existem dois tipos de STP:

1- Blindagem simples: todos os pares são protegidos por uma camada de blindagem.

2- Blindagem par a par: cada par de fios é protegido por uma camada de blindagem.

• Cabo coaxial

O cabo coaxial consiste em um fio condutor interno envolto por anéis isolantes regularmente espaçados e cercado por um condutor cilíndrico coberto por uma malha. O cabo coaxial é mais resistente à interferência e linha cruzada do que os cabos de par trançado, além de poder ser usado em distâncias maiores e com mais estações. Assim, o cabo coaxial oferece mais capacidade, porém, é mais caro do que o cabo de par trançado blindado.

Os cabos coaxiais eram usados no sistema telefônico para longas distâncias, porém, foram substituídos por fibras óticas. Estes cabos estão sendo usados pelas redes de televisão a cabo e em redes metropolitanas.

• Fibras óticas

A fibra ótica é formada pelo núcleo, vestimenta e jaqueta, o centro é chamado de núcleo e a próxima camada é a vestimenta, tanto o núcleo quanto a vestimenta consistem em fibras de vidro com diferentes índices de refração cobertas por uma jaqueta protetora que absorve a luz. A fibra de vidro possui forma cilíndrica, flexível e capaz de conduzir um raio ótico. Estas fibras óticas são agrupadas em um cabo ótico, e podem ser colocadas várias fibras no mesmo cabo.

Nas fibras óticas, um pulso de luz indica um bit e a ausência de luz indica zero bit. Para conseguir transmitir informações através da fibra ótica, é necessário conectar uma fonte de luz em uma ponta da fibra ótica e um detector na outra ponta, assim, a ponta que vai transmitir converte o sinal elétrico e o transmite por pulsos de luz, a ponta que vai receber deve converter a saída para um sinal elétrico.

As fibras óticas possuem quatro características que as diferem dos cabos de par trançado e coaxial, que são:

– **Maior capacidade:** possui largura de banda imensa com velocidade de dados de centenas de Gbps por distâncias de dezenas de quilômetros;

– **Menor tamanho e menor peso:** são muito finas e por isso, pesam pouco, desta forma, reduz os requisitos de suporte estrutural;

– **Menor atenuação:** possui menor atenuação comparando com os cabos de par trançado e coaxial, por isso, é constante em um intervalo de frequência maior;

– **Isolamento eletromagnético:** as fibras óticas não sofrem interferências externas, à ruído de impulso ou à linha cruzada, e estas fibras também não irradiam energia.

Esse sistema das fibras óticas funciona somente por um princípio da física: quando um raio de luz passa de um meio para outro, o raio é refratado no limite sílica/ar. A quantidade de refração depende das propriedades das duas mídias (índices de refração). Para ângulos de incidência acima de um certo valor crítico ou acima é interceptado dentro da fibra e pode se propagar por muitos quilômetros praticamente sem perdas. Podemos classificar as fibras óticas em:

– **Monomodo:** se o diâmetro da fibra for reduzido a alguns comprimentos de onda, a luz só poderá se propagar em linha reta, sem ricochetear, produzindo assim, uma fibra de modo único (fibra monomodo). Estas fibras são mais caras, porém amplamente utilizadas em distâncias mais longas podendo transmitir dados a 100 Gbps por 100 quilômetros sem amplificação.

– **Multimodo:** se o raio de luz incidente na fronteira acima do ângulo crítico for refletido internamente, muitos raios distintos estarão ricochetando em diferentes ângulos. Dizemos que cada raio tem um modo específico, desta forma, na fibra multimodo, os raios são ricocheteados em diferentes ângulos

Tipos de Redes

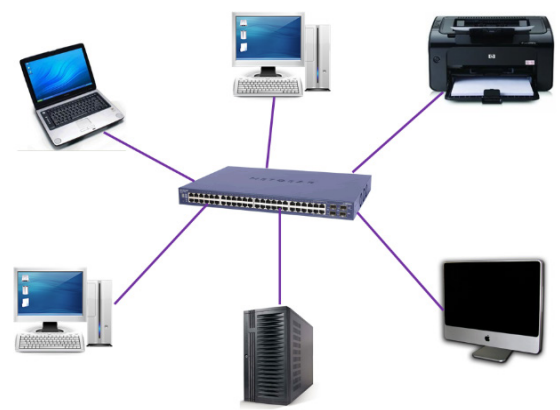
• **Redes Locais**

As redes locais (LAN - Local Area Networks) são normalmente redes privadas que permitem a interconexão de equipamentos presentes em uma pequena região (um prédio ou uma universidade ou que tenha poucos quilômetros de extensão).

As LANs podem ser cabeadas, sem fio ou mistas.

Atualmente as LANs cabeadas mais usadas usam o padrão IEEE 802.3

Para melhorar a eficiência, cada computador é ligado por um cabo a uma porta de um computador (switch).



Exemplo de rede LAN.

Fonte: <http://www.bosontreinamentos.com.br/redes-computadores/qual-a-diferenca-entre-lan-man-e-wan-em-redes-de-dados>

Dependendo do cabeamento e tecnologia usados, essas redes atingem velocidades de 100Mbps, 1Gbps ou até 10Gbps.

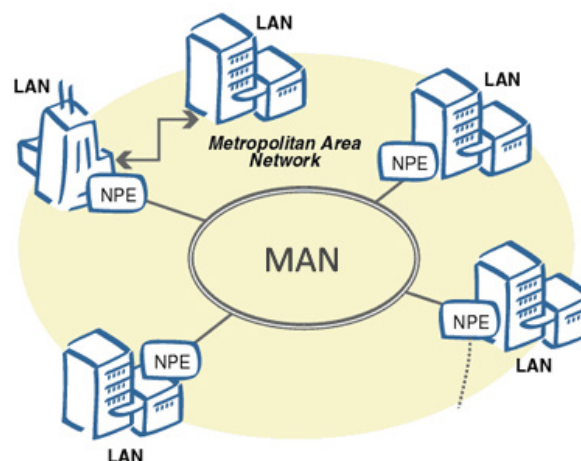
Com a preferência do consumidor por notebooks, as LANs sem fio ficaram bastante populares. O padrão mais utilizado é o IEEE 802.11 conhecido como Wi-Fi. A versão mais recente, o 802.11n, permite alcançar velocidades da ordem de 300Mbps.

LANs sem fio são geralmente interligadas à rede cabeada através de um ponto de acesso.

• **Redes Metropolitanas**

Uma rede metropolitana (MAN - Metropolitan Area Network) é basicamente uma grande versão de uma LAN onde a distância entre os equipamentos ligados à rede começa a atingir distâncias metropolitanas (uma cidade).

Exemplos de MANs são as redes de TV a cabo e as redes IEEE 802.16 (WiMAX).

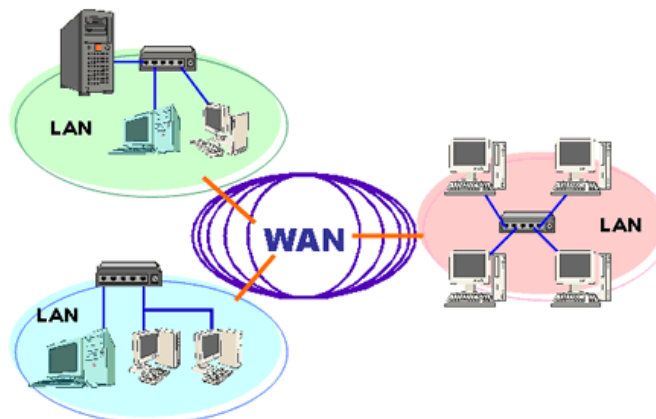


Exemplo de rede WAN.

Fonte: <https://informaticaadministracao.wordpress.com/2014/04/22/lan-man-e-wan>

• **Redes a Longas Distâncias**

Uma rede a longas distâncias (WAN - Wide Area Network) é uma rede que cobre uma área geográfica grande, usualmente um país ou continente. Os hospedeiros da rede são conectados por uma sub-rede de comunicação. A sub-rede é composta de dois elementos: linhas de transmissão e elementos de comutação (roteadores).



Exemplo de rede WAN.

Fonte: <https://10infrcpaulo.wordpress.com/2012/12/11/wan>

Nos enlaces de longa distância em redes WAN são usadas tecnologias que permitem o tráfego de grandes volumes de dados: SONET, SDH, etc.

Quando não há cabos, satélites podem ser utilizados em parte dos enlaces.

A sub-rede é em geral operada por uma grande empresa de telecomunicações conhecida como provedor de serviço de Internet (ISP - Internet Service Provider).

Topologia de redes

A topologia de rede é o padrão no qual o meio de rede está conectado aos computadores e outros componentes de rede³. Essencialmente, é a estrutura topológica da rede, e pode ser descrito fisicamente ou logicamente.

Há várias formas nas quais se pode organizar a interligação entre cada um dos nós (computadores) da rede. A topologia física é a verdadeira aparência ou layout da rede, enquanto que a lógica descreve o fluxo dos dados através da rede.

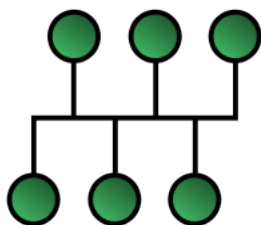
Existem duas categorias básicas de topologias de rede:

– **Topologia física:** representa como as redes estão conectadas (layout físico) e o meio de conexão dos dispositivos de redes (nós ou nodos). A forma com que os cabos são conectados, e que genericamente chamamos de topologia da rede (física), influencia em diversos pontos considerados críticos, como a flexibilidade, velocidade e segurança.

– **Topologia lógica:** refere-se à maneira como os sinais agem sobre os meios de rede, ou a maneira como os dados são transmitidos através da rede a partir de um dispositivo para o outro sem ter em conta a interligação física dos dispositivos. Topologias lógicas são capazes de serem reconfiguradas dinamicamente por tipos especiais de equipamentos como roteadores e switches.

Topologia Barramento

Todos os computadores são ligados em um mesmo barramento físico de dados. Apesar de os dados não passarem por dentro de cada um dos nós, apenas uma máquina pode “escrever” no barramento num dado momento. Todas as outras “escutam” e recolhem para si os dados destinados a elas. Quando um computador estiver a transmitir um sinal, toda a rede fica ocupada e se outro computador tentar enviar outro sinal ao mesmo tempo, ocorre uma colisão e é preciso reiniciar a transmissão.



Vantagens:

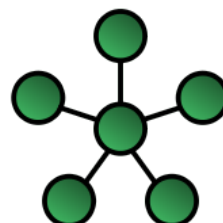
- Uso de cabo é econômico;
- Mídia é barata, fácil de trabalhar e instalar;
- Simples e relativamente confiável;
- Fácil expansão.

Desvantagens:

- Rede pode ficar extremamente lenta em situações de tráfego pesado;
- Problemas são difíceis de isolar;
- Falha no cabo paralisa a rede inteira.

• Topologia Estrela

A mais comum atualmente, a topologia em estrela utiliza cabos de par trançado e um concentrador como ponto central da rede. O concentrador se encarrega de retransmitir todos os dados para todas as estações, mas com a vantagem de tornar mais fácil a localização dos problemas, já que se um dos cabos, uma das portas do concentrador ou uma das placas de rede estiver com problemas, apenas o nó ligado ao componente defeituoso ficará fora da rede.



Vantagens:

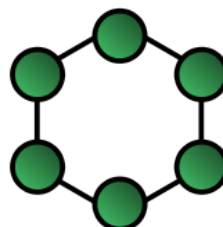
- A codificação e adição de novos computadores é simples;
- Gerenciamento centralizado;
- Falha de um computador não afeta o restante da rede.

Desvantagem:

- Uma falha no dispositivo central paralisa a rede inteira.

• Topologia Anel

Na topologia em anel os dispositivos são conectados em série, formando um circuito fechado (anel). Os dados são transmitidos unidirecionalmente de nó em nó até atingir o seu destino. Uma mensagem enviada por uma estação passa por outras estações, através das retransmissões, até ser retirada pela estação destino ou pela estação fonte.



Vantagens:

- Todos os computadores acessam a rede igualmente;
- Performance não é impactada com o aumento de usuários.

Desvantagens:

- Falha de um computador pode afetar o restante da rede;
- Problemas são difíceis de isolar.

• Topologia Malha

Esta topologia é muito utilizada em várias configurações, pois facilita a instalação e configuração de dispositivos em redes mais simples. Todos os nós estão atados a todos os outros nós, como se estivessem entrelaçados. Já que são vários os caminhos possíveis por onde a informação pode fluir da origem até o destino.

³ https://www.oficinadanet.com.br/artigo/2254/topologia_de_re-des_vantagens_e_desvantagens

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Assistente Social (ADI)

SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO. DIMENSÃO HISTÓRICA E TEÓRICO-METODOLÓGICA. SIGNIFICADO SOCIAL DA PROFISSÃO

— Introdução

O Serviço Social é uma profissão que desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar social e na defesa dos direitos humanos, sendo essencial para o enfrentamento das desigualdades sociais. Sua atuação é marcada por um compromisso com a justiça social, a equidade e a dignidade humana, objetivos que se refletem tanto nas políticas públicas quanto nas práticas institucionais. A complexidade e a diversidade dos problemas sociais exigem dos assistentes sociais uma formação sólida, baseada em princípios éticos e em uma compreensão crítica das dinâmicas sociais, políticas e econômicas que afetam a vida das pessoas.

Historicamente, o Serviço Social emergiu como resposta às profundas transformações sociais ocorridas a partir da Revolução Industrial. Inicialmente, a profissão se desenvolveu em um contexto de filantropia e caridade, com o objetivo de mitigar os efeitos negativos da urbanização e da industrialização, especialmente entre as populações mais vulneráveis. No entanto, ao longo do século XX, o Serviço Social passou por significativas mudanças teóricas e metodológicas, distanciando-se de suas raízes assistencialistas para adotar uma abordagem mais crítica e emancipatória.

No Brasil, a trajetória do Serviço Social é marcada por momentos de grande transformação e por uma crescente profissionalização. Desde a fundação das primeiras escolas de Serviço Social nas décadas de 1930 e 1940 até os movimentos de reconceituação nas décadas de 1960 e 1970, a profissão evoluiu continuamente, adaptando-se às mudanças políticas, econômicas e sociais do país. A redemocratização e a promulgação da Constituição Federal de 1988 foram marcos importantes que fortaleceram o papel do Serviço Social na promoção dos direitos sociais e na defesa da cidadania.

A dimensão teórico-metodológica do Serviço Social é igualmente rica e diversificada. Os profissionais da área utilizam uma variedade de abordagens teóricas para analisar as questões sociais, como a teoria crítica, a sociologia compreensiva e a teoria sistêmica. Essas abordagens permitem uma compreensão aprofundada das estruturas e dinâmicas sociais, possibilitando intervenções mais eficazes e contextualizadas. Metodologicamente, o Serviço Social emprega diferentes técnicas de intervenção, incluindo o estudo de caso, o trabalho em grupo e a intervenção comunitária, cada uma adequada a contextos específicos e necessidades diversas.

O significado social do Serviço Social transcende a prática profissional diária. Os assistentes sociais atuam como agentes de mudança, trabalhando em prol da inclusão social, da justiça e da equidade. Eles estão presentes em diversas áreas, como saúde, educação, justiça, assistência social e empresas, sempre buscando garantir o acesso a direitos e melhorar as condições de vida das populações mais vulneráveis. A profissão enfrenta desafios significativos, como a precarização das condições de trabalho e a escassez de recursos, mas continua a lutar pela valorização profissional e pela ampliação dos direitos sociais.

— Dimensão Histórica do Serviço Social

Origem e Desenvolvimento

O Serviço Social surgiu no início do século XX, como resposta às profundas transformações sociais e econômicas decorrentes da Revolução Industrial. A industrialização acelerada e a urbanização intensiva criaram novas formas de pobreza e exclusão social, exigindo intervenções organizadas e sistemáticas. Inicialmente, o Serviço Social teve um caráter filantrópico e assistencialista, voltado para a mitigação das necessidades imediatas das populações mais vulneráveis, como trabalhadores industriais, imigrantes e moradores de áreas urbanas pobres.

Na Europa, especialmente na Inglaterra e na Alemanha, a profissão começou a se institucionalizar no final do século XIX e início do século XX. O movimento do Settlement House, iniciado em Londres com a fundação de Toynbee Hall em 1884, exemplifica a tentativa de melhorar as condições de vida nas áreas urbanas pobres através da convivência e assistência direta dos trabalhadores sociais. Na Alemanha, a figura de Alice Salomon foi fundamental na formalização da profissão, com a criação de programas educacionais para assistentes sociais.

Nos Estados Unidos, o Serviço Social se desenvolveu através de iniciativas como o Hull House, fundado por Jane Addams em Chicago em 1889. Este movimento visava proporcionar serviços sociais, educacionais e culturais às comunidades imigrantes e trabalhadoras, promovendo simultaneamente a pesquisa social aplicada e a formação profissional. As primeiras escolas de Serviço Social, como a New York School of Philanthropy (posteriormente, Columbia University School of Social Work), foram pioneiras na formalização da formação acadêmica e profissional na área.

O Serviço Social no Brasil

No Brasil, o Serviço Social começou a se consolidar na década de 1930, em um contexto de industrialização incipiente e modernização do Estado. A criação das primeiras escolas de Serviço Social, como a Escola de Serviço Social de São Paulo (1936) e a Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro (1937), marcou o início da profis-

sionalização e da formação acadêmica dos assistentes sociais no país. Inicialmente, a formação e a prática profissional eram fortemente influenciadas pelo pensamento social católico e pelo ideário da Igreja, refletindo uma abordagem assistencialista e moralizante.

A partir da década de 1940, o Serviço Social no Brasil começou a se estruturar em torno de um modelo profissional baseado no intervencionismo estatal e na política de bem-estar social. A criação do Serviço de Assistência e Proteção ao Menor (SAPM) em 1941 e a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) em 1943 foram marcos importantes na institucionalização das políticas sociais e na ampliação do campo de atuação dos assistentes sociais.

Transformações e Reconceituação

Nas décadas de 1960 e 1970, o Serviço Social no Brasil passou por um processo de reconceituação, impulsionado por um contexto político de ditadura militar e pela influência de correntes teóricas críticas, como o marxismo. Esse período foi caracterizado pela busca de uma prática profissional mais crítica e comprometida com a transformação social. A reconceituação do Serviço Social envolveu a crítica ao modelo assistencialista e tecnocrático vigente, propondo uma abordagem que articulasse a análise das questões sociais à luta de classes e à defesa dos direitos humanos.

Durante a ditadura militar, muitos assistentes sociais se envolveram em movimentos de resistência e defesa dos direitos humanos, desafiando a repressão estatal e denunciando as injustiças sociais. A luta pela redemocratização do país e pela ampliação dos direitos sociais foi um componente central da prática profissional durante esse período.

Consolidação e Avanços Recentes

A partir dos anos 1980, com a redemocratização do Brasil e a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Serviço Social se fortaleceu como uma profissão comprometida com a garantia dos direitos sociais e a promoção da cidadania. A Constituição de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, ampliou significativamente os direitos sociais e criou novas oportunidades para a atuação dos assistentes sociais.

A criação do Código de Ética do Assistente Social em 1993 e a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662/1993) foram marcos importantes na consolidação da identidade profissional. O Código de Ética, em especial, reafirmou o compromisso dos assistentes sociais com os princípios de justiça social, equidade, liberdade e defesa dos direitos humanos.

Nos últimos anos, o Serviço Social no Brasil tem enfrentado desafios significativos, como a precarização das condições de trabalho, a escassez de recursos para políticas sociais e a crescente complexidade das demandas sociais. No entanto, a profissão continua a desempenhar um papel crucial na defesa dos direitos sociais, na promoção da justiça social e na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

A dimensão histórica do Serviço Social revela uma trajetória marcada por transformações significativas e um contínuo compromisso com a justiça social e a defesa dos direitos humanos. Desde suas origens filantrópicas até sua consolidação como uma profissão crítica e emancipatória, o Serviço Social tem se adaptado e respondido às complexas demandas sociais, políticas e econômicas de cada época. A história do Serviço Social é, portanto, uma história de luta, resistência e transformação, refletindo o compromisso permanente dos assistentes sociais com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

— Dimensão Teórico-Metodológica do Serviço Social

Fundamentos Teóricos

A prática do Serviço Social é guiada por uma diversidade de correntes teóricas que oferecem as bases para a análise crítica das questões sociais e a intervenção profissional. Entre os principais referenciais teóricos que influenciam a prática do Serviço Social, destacam-se:

Teoria Crítica

A teoria crítica, influenciada pelo marxismo, é uma das principais correntes teóricas no Serviço Social. Ela se concentra na análise das estruturas econômicas e sociais que geram desigualdades e injustiças. Os assistentes sociais que adotam essa perspectiva buscam entender as relações de poder e dominação que permeiam a sociedade e lutam pela transformação das condições sociais que perpetuam a exploração e a opressão. A teoria crítica enfatiza a importância da conscientização e da mobilização das classes subalternas na luta por direitos e justiça social.

Sociologia Compreensiva

Inspirada por Max Weber, a sociologia compreensiva valoriza a interpretação dos sentidos e significados que os indivíduos atribuem às suas ações sociais. Essa abordagem permite aos assistentes sociais compreenderem melhor os contextos e as motivações das pessoas com as quais trabalham. A sociologia compreensiva foca na subjetividade e nas interações sociais, facilitando a construção de intervenções que respeitem as particularidades e experiências de vida dos sujeitos.

Teoria Sistêmica

A teoria sistêmica analisa a sociedade como um conjunto de sistemas interconectados, onde cada sistema (família, comunidade, instituições) influencia e é influenciado pelos demais. No Serviço Social, essa perspectiva ajuda a entender as complexas relações entre os diversos níveis de interação social e como esses níveis afetam o bem-estar dos indivíduos. A teoria sistêmica é particularmente útil em intervenções que envolvem múltiplos atores e contextos, promovendo uma visão holística e integrada dos problemas sociais.

Metodologias de Intervenção

A prática do Serviço Social é marcada pela utilização de metodologias diversificadas que combinam técnicas e instrumentos para realizar intervenções eficazes. As principais metodologias de intervenção incluem:

Estudo de Caso

O estudo de caso é uma ferramenta essencial no Serviço Social, utilizada para analisar e compreender a situação específica de um indivíduo ou família. Essa metodologia envolve uma investigação detalhada das condições de vida, necessidades, recursos e contextos dos sujeitos, permitindo ao assistente social elaborar um plano de intervenção personalizado. O estudo de caso é fundamental para identificar as causas subjacentes dos problemas sociais e desenvolver estratégias de apoio adequadas.

Trabalho em Grupo

O trabalho em grupo é uma metodologia que promove a interação e a cooperação entre indivíduos com experiências e necessidades comuns. Essa abordagem facilita a troca de apoio emocional

e de informações, fortalecendo os vínculos sociais e a solidariedade entre os participantes. No contexto do Serviço Social, o trabalho em grupo pode ser utilizado para abordar questões como dependência química, violência doméstica, desemprego e outras problemáticas sociais, proporcionando um ambiente seguro para a partilha e a construção coletiva de soluções.

Intervenção Comunitária

A intervenção comunitária é uma estratégia que visa mobilizar e organizar comunidades para enfrentar problemas coletivos e promover o desenvolvimento social. Essa metodologia envolve a participação ativa dos membros da comunidade na identificação de problemas, na elaboração de soluções e na implementação de ações. A intervenção comunitária busca fortalecer o tecido social, promover a autonomia e capacitar os indivíduos e grupos para que possam atuar como agentes de transformação em suas próprias realidades.

Princípios Éticos

A dimensão teórico-metodológica do Serviço Social é também orientada por um conjunto de princípios éticos que guiam a prática profissional. Entre os principais princípios estão:

- **Dignidade Humana e Respeito:** Os assistentes sociais devem tratar todas as pessoas com dignidade e respeito, reconhecendo sua individualidade e valor intrínseco.
- **Justiça Social:** A promoção da justiça social é um princípio fundamental do Serviço Social, implicando na luta contra a discriminação, a opressão e as desigualdades.
- **Autonomia:** Os profissionais devem apoiar e promover a autonomia dos sujeitos, encorajando a participação ativa e a tomada de decisões informadas.
- **Confidencialidade:** A confidencialidade é crucial na relação profissional, garantindo que as informações pessoais dos indivíduos sejam protegidas e compartilhadas apenas com o seu consentimento.

Aplicação Prática

Na prática, os assistentes sociais aplicam esses fundamentos teóricos e metodológicos em diversos contextos, como saúde, educação, justiça, assistência social e empresas. A integração das diferentes teorias e metodologias permite uma abordagem abrangente e eficaz, adaptada às complexas e variadas realidades sociais. A seguir, são descritos alguns exemplos de aplicação prática:

Saúde

Nos serviços de saúde, os assistentes sociais atuam na promoção do bem-estar dos pacientes, ajudando-os a navegar pelo sistema de saúde, acessando recursos e serviços, e oferecendo apoio psicossocial. Utilizam técnicas de estudo de caso para avaliar as necessidades dos pacientes e suas famílias, e intervenções comunitárias para promover a saúde pública e prevenir doenças.

Educação

Na área da educação, os assistentes sociais trabalham para garantir que todos os alunos tenham acesso a um ambiente educacional seguro e inclusivo. Desenvolvem programas de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade, utilizando o trabalho em grupo para abordar questões como bullying, violência e dificuldades de aprendizagem.

Justiça

No sistema de justiça, os assistentes sociais desempenham um papel crucial no apoio a indivíduos em conflito com a lei, vítimas de crimes e suas famílias. A aplicação de metodologias como o estudo de caso e a intervenção comunitária ajuda na reintegração social dos egressos do sistema prisional e na prevenção da criminalidade.

A dimensão teórico-metodológica do Serviço Social é rica e diversificada, oferecendo uma base sólida para a análise crítica e a intervenção nas questões sociais.

Os fundamentos teóricos, aliados às metodologias de intervenção, permitem aos assistentes sociais desenvolver práticas profissionais eficazes e comprometidas com a justiça social e a defesa dos direitos humanos.

A aplicação prática dessas teorias e metodologias em diversos contextos reforça a relevância e a importância do Serviço Social na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

— Significado Social da Profissão

Papel na Defesa dos Direitos Sociais

O Serviço Social tem um papel fundamental na defesa dos direitos sociais, civis e políticos, atuando como um agente de mudança social. Os assistentes sociais trabalham para garantir que todos os indivíduos tenham acesso a direitos básicos, como educação, saúde, moradia e trabalho, promovendo a inclusão social e a equidade. A profissão está intrinsecamente ligada à luta pela justiça social e pela proteção dos grupos mais vulneráveis da sociedade, como crianças, idosos, pessoas com deficiência, mulheres e minorias étnicas.

Os assistentes sociais são essenciais na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desempenhando um papel crucial na criação de programas sociais que atendem às necessidades da população. Eles trabalham em diversos setores, incluindo saúde, educação, assistência social, justiça e empresas, sempre com o objetivo de melhorar as condições de vida e garantir o acesso a direitos.

Impacto na Política Social

Os profissionais de Serviço Social têm uma influência significativa na política social, atuando tanto no nível macro quanto micro. No nível macro, eles participam do planejamento e desenvolvimento de políticas públicas, oferecendo insights baseados em suas experiências diretas com a população. Essa participação é fundamental para garantir que as políticas sejam inclusivas e eficazes.

No nível micro, os assistentes sociais trabalham diretamente com indivíduos, famílias e comunidades, ajudando-os a acessar serviços e recursos. Eles desempenham um papel de mediação, conectando as necessidades dos cidadãos com os serviços disponíveis e assegurando que as políticas sociais sejam implementadas de forma justa e equitativa.

A contribuição dos assistentes sociais para a política social inclui:

- **Diagnóstico Social:** Identificação das necessidades e problemas sociais, utilizando metodologias como o estudo de caso e a pesquisa social.
- **Planejamento de Intervenções:** Desenvolvimento de planos de ação para atender às necessidades identificadas, com base em princípios éticos e teóricos do Serviço Social.
- **Avaliação de Políticas:** Análise crítica da eficácia das políticas sociais, propondo ajustes e melhorias conforme necessário.

Desafios e Perspectivas

Apesar de sua importância, o Serviço Social enfrenta diversos desafios. A precarização das condições de trabalho, a falta de recursos e a valorização insuficiente da profissão são problemas recorrentes. Muitos assistentes sociais trabalham em contextos de alta demanda e baixos salários, o que pode impactar negativamente a qualidade dos serviços prestados e o bem-estar dos profissionais.

Outro desafio significativo é a crescente complexidade das demandas sociais. Problemas como a desigualdade econômica, a violência, a discriminação e a exclusão social exigem abordagens multifacetadas e uma constante atualização teórica e metodológica. Além disso, as mudanças nas políticas governamentais e a retração do Estado de bem-estar social em muitos países têm levado a uma maior responsabilidade do setor privado e das organizações não governamentais na provisão de serviços sociais.

Apesar desses desafios, as perspectivas para o Serviço Social são positivas. A crescente conscientização sobre a importância dos direitos sociais e a valorização da justiça social estão fortalecendo o papel dos assistentes sociais. A profissão continua a evoluir, adaptando-se às novas realidades sociais e desenvolvendo novas estratégias de intervenção.

Contribuição para a Sociedade

O significado social do Serviço Social é amplo e profundo. A profissão contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os indivíduos têm a oportunidade de viver com dignidade e acesso a direitos básicos. Os assistentes sociais trabalham para romper ciclos de pobreza e exclusão, promovendo a inclusão social e a equidade.

Além disso, os assistentes sociais atuam como defensores dos direitos humanos, denunciando violações e lutando por mudanças estruturais que beneficiem as populações mais vulneráveis. Eles também desempenham um papel educativo, conscientizando a sociedade sobre questões sociais e incentivando a participação cidadã.

Exemplos de Impacto

- **Assistência Social:** Os assistentes sociais desenvolvem e implementam programas de assistência que fornecem suporte financeiro e material para famílias em situação de vulnerabilidade, ajudando-as a superar crises e melhorar suas condições de vida.

- **Saúde Mental:** No campo da saúde mental, os assistentes sociais oferecem apoio psicossocial, conectando indivíduos com serviços de saúde mental e promovendo a reabilitação social e emocional.

- **Direitos das Crianças:** Os profissionais de Serviço Social são fundamentais na proteção dos direitos das crianças, atuando em casos de abuso e negligência, promovendo a adoção segura e apoiando famílias em situação de risco.

- **Reintegração Social:** Trabalham com ex-presidiários para facilitar sua reintegração na sociedade, oferecendo apoio na busca por emprego, moradia e serviços sociais, contribuindo para a redução da reincidência criminal.

O Serviço Social, como profissão, possui um significado social profundo, atuando na defesa dos direitos humanos e na promoção da justiça social. A prática do Serviço Social, fundamentada em teorias críticas e metodologias diversas, permite uma abordagem abrangente e eficaz para enfrentar as complexas questões sociais contemporâneas.

Apesar dos desafios, a profissão continua a desempenhar um papel vital na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, reafirmando seu compromisso com a dignidade humana e a equidade.

— Conclusão

O Serviço Social é uma profissão essencial na promoção da justiça social, defesa dos direitos humanos e melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis. Sua trajetória histórica revela um constante esforço de adaptação e transformação, desde suas origens filantrópicas até a consolidação como uma prática crítica e emancipatória. O desenvolvimento do Serviço Social no Brasil reflete esse percurso, marcado por períodos de intenso debate teórico e político, que culminaram na construção de uma profissão comprometida com a transformação social e a defesa da cidadania.

A dimensão teórico-metodológica do Serviço Social é rica e diversificada, fundamentada em correntes teóricas como a teoria crítica, a sociologia compreensiva e a teoria sistêmica. Essas abordagens permitem uma compreensão profunda das questões sociais e orientam a intervenção profissional de forma contextualizada e eficaz. Metodologias como o estudo de caso, o trabalho em grupo e a intervenção comunitária são aplicadas de maneira integrada, respondendo às complexas demandas sociais e promovendo o bem-estar e a inclusão social.

O significado social do Serviço Social é vasto, abarcando desde a luta pela garantia de direitos até a promoção da justiça social em diversos contextos. Os assistentes sociais desempenham um papel crucial na formulação e implementação de políticas públicas, atuando como mediadores entre as necessidades da população e os recursos disponíveis. Eles enfrentam desafios significativos, como a precarização das condições de trabalho e a complexidade das demandas sociais, mas continuam a lutar pela valorização da profissão e pela ampliação dos direitos sociais.

A contribuição do Serviço Social para a sociedade é inestimável. Os assistentes sociais atuam como defensores dos direitos humanos, agentes de mudança social e promotores da inclusão e da equidade. Eles trabalham para romper ciclos de pobreza e exclusão, construindo uma sociedade mais justa e igualitária. A prática profissional, orientada por princípios éticos e uma sólida base teórica, permite intervenções que respeitam a dignidade humana e promovem a autonomia dos indivíduos e comunidades.

Em suma, o Serviço Social é uma profissão vital para o desenvolvimento social e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Sua relevância está na capacidade de compreender e intervir nas complexas questões sociais, promovendo mudanças estruturais e defendendo os direitos das populações mais vulneráveis. A trajetória histórica, a diversidade teórico-metodológica e o significado social do Serviço Social reafirmam seu papel indispensável na luta pela justiça social e pela promoção do bem-estar coletivo.

GÊNESE E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

— Introdução

O Serviço Social, enquanto profissão, é resultado de um processo histórico complexo e multifacetado, profundamente marcado pelas transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas entre o final do século XIX e início do século XX. Essas mudanças, impulsionadas principalmente pela Revolução Industrial, tiveram um impacto significativo nas sociedades europeias e americanas, levan-